

Entomologia do Museu Goeldi

William Leslie Overal (*)
Inocência de S. Gorayeb (**)

Resumo

Entomologia, como disciplina de pesquisa no Museu Goeldi, se iniciou em 1899, com a chegada de Adolpho Ducke, especialista no estudo de vespas e abelhas. Em 1954, quando o Museu passou a ser administrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Entomologia era abandonada e não existiam entomologistas trabalhando no Museu. A re-ativação do Departamento de Entomologia começou em 1960 com a contratação de Jan Karel Bechyné e Bohumila Springlova Bechyné, especialistas em besouros chrisomelídeos. Em 1962 seguiram Dalcy de Oliveira Albuquerque, Isolda Rocha e Silva Albuquerque e Roger Hipolyte Pierre Arlé. Atualmente, há no Museu Goeldi cinco entomologistas que pesquisam a sistemática, ecologia e comportamento de vespas, formigas, cupins, motucas e outros insetos da rica entomofauna da Amazônia Brasileira.

Entomologia, o estudo de insetos e artrópodos terrestres em geral, é uma disciplina científica de acentuada importância para a Amazônia, onde se encontra uma das mais diversas faunas de insetos do mundo. Estimativas do número de espécies de insetos que habitam a região amazônica variam de 500.000 até mais de um milhão de espécies, o número de espécimes, se fosse possível estimar, seria astronômico. Vários desses insetos são pragas da agricultura ou prejudicial à saúde humana, e outros são benéficos, como inimigos naturais de plantas invasoras ou de animais nocivos, polinizadores, produtores de mel e outras substâncias ou materiais utilizados pelo homem, decompositores de material orgânico etc. A Entomologia na Amazônia está ainda nas primeiras etapas. Não se sabe o papel de muitos insetos nos ecossistemas amazônicos, nem habitat, ciclo de vida, estágios imaturos ou comportamento. Uma grande parte dos insetos da região, aliás, não tem nem nome científico.

Um dos centros onde se estuda a Entomologia na Amazônia é o Museu Goeldi, em Belém. Nos laboratórios trabalham cinco entomólogos e seis técnicos, mantendo-se uma coleção de mais de 300.000 insetos e diversos artrópodos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico desde 1954 vem custeando os esforços do Museu Goeldi que tem espaço e equipamento para elaboração de suas pesquisas sobre a fauna entomológica. Uma breve história do Museu Goeldi mostra como a Entomologia tem-se desenvolvido.

A Entomologia iniciou no Museu Goeldi em 1899, quando o então diretor Emílio Goeldi convidou o jovem iugoslavo Adolpho Ducke a trabalhar no Pará. Ducke era aluno do famoso entomologista H. Friese e, como seu professor, se interessou pela sistemática e hábitos de abelhas. Antes de mudar para o Brasil, onde passaria o resto de sua vida até o seu falecimento numa excursão científica em 1956, Ducke publicou a revisão das abelhas do gênero *Osmia*, um trabalho ainda bem reconhecido entre especialistas. Durante seus anos no Museu Goeldi, Ducke estudou as abelhas, marimbondos e vespas solitárias da Amazônia, publicando mais de 60 trabalhos sobre a taxonomia e biologia desses animais. Egler (1963) e Scaff (1976) apresentam dados sobre a vida profissional do Adolpho Ducke. Nascimento e Overal (1979a) têm compilado uma lista dos 18 gêneros e 271 espécies descritos por Ducke, com a sua bibliografia entomológica. O início da entomologia no Museu Goeldi foi, assim, com um dos mais importantes entomologistas da época.

Alois Strympl chegou a Belém em 1920, destinado a viajar durante vinte e seis anos em busca de borboletas. Como naturalista do Museu Goeldi, ele se radicou no Brasil e escreveu:

(*) Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

Adeus retorno à velha Europa, cansada e devastada pelas guerras. A paixão do Strympl era o gênero Agrias, nobre e quase lendário gênero da família Nymphalidae, e na memória **Vinte e seis anos caçando Agrias na Amazônia** (Strympl, 1949) apresenta um resumo dos resultados por ele obtidos numa vida dedicada à Entomologia.

Quando em 1954 o Museu Goeldi passou a ser administrado pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) através do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Entomologia era disciplina abandonada no Museu, não existiam entomólogos aqui trabalhando. As importantes coleções foram conservadas, porém, devido à atenção do Sr. Rodolpho de Siqueira Rodrigues. Com a ajuda do CNPq, porém, o Museu Goeldi subiu novamente no mundo entomológico.

Jan Karel Bechyné e Bohumila Springlova Bechyné aceitaram o convite do então diretor Walter Egler e vieram trabalhar no Museu Goeldi, de novembro de 1960 até dezembro de 1963. A especialidade dos Bechyné era a família Chrysomelidae, besouros muito numerosos que às vezes se tornam pragas de agricultura. Os dois coletaram com muito entusiasmo e a grande coleção de Coleoptera agora existente no Museu, abriga dezenas de milhares de exemplares por eles coletados. Os resultados científicos da temporada em Belém foram publicados em 24 trabalhos e incluem as descrições de centenas de espécies novas da fauna brasileira. Dados bibliográficos de Jan Bechyné, que faleceu em 1973 na Venezuela, são encontrados no obituário escrito por Vulcano (1974). Listas bibliográficas dos trabalhos de Jan Bechyné foram publicados por Kempf (1975) e Seeno *et al.* (1976). Além dessas fontes de informações, os arquivos do Museu Goeldi contêm seis relatórios sobre as atividades científicas do casal Bechyné, abrangendo excursões e publicações, para os anos 1960 a 1963. Os Bechynés não estão esquecidos em Belém. Os tipos das espécies por eles descritos catalogados recentemente (Nascimento & Overal, 1979b) e o pessoal do Museu Goeldi lembra os Bechynés com muito carinho. A Sra. Maria Fernanda Pinto Torres, técnica em Entomologia e funcionária do Museu há 19 anos,

conta que os dois eram *incansáveis pelo trabalho* e zelo pela coleção. Trabalharam muitas vezes à noite e tantos foram os cuidados que eles mesmos faziam a limpeza das salas, usando uma vassoura especial para não levantar poeira perto de insetos alfinetados.

Em 1962 chegaram ao Museu três entomólogos de renome: Dalcy de Oliveira Albuquerque, Isolda Rocha e Silva Albuquerque e Roger Hipolyte Pierre Arlé. Dalcy Albuquerque veio assumir a direção e, em conseqüência, não publicou trabalhos científicos durante seus seis anos de permanência no Museu. Por outro lado ia todos os dias ao laboratório, ajudando e acompanhando as pesquisas. Uma preocupação dele foi a formação de pessoal da própria região para exercer a função de pesquisa entomológica. Therezinha de Jesus Pimentel Chaves, agora uma pesquisadora em Entomologia, foi orientada por Dalcy Albuquerque, lembra bem a dedicação do seu mestre. O Pesquisador Albuquerque e seus dois estagiários e os técnicos Apolinário Azevedo de Souza e Maria Fernanda Pinto Torres iniciaram o projeto remontagem e recuperação da antiga coleção do Adolpho Ducke, uma coleção que tem muitos tipos perdidos durante 50 anos, quando a coleção foi encaixotada (Overal 1978, 1979).

A Pesquisadora Isolda Rocha e Silva, reconhecida especialista de Blattoidea sulamericanos, elaborou uma dúzia de trabalhos científicos que foram publicados no *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ela coletou um grande número de exemplares de Blattoidea e formou uma importante coleção. As suas publicações, especialmente o catálogo, representam contribuições significantes ao conhecimento da fauna da Amazônia do Brasil.

O Pesquisador Roger Arlé chefio a Seção de Entomologia nos anos 1962 a 1972. Grande estudioso de Collembola, ele publicou seis trabalhos científicos no *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* e ganhou renome por causa da profundidade dos seus conhecimentos. Durante a sua temporada no Museu, a coleção foi ampliada e novamente reorganizada. Orientou vários estagiários. Ele, um trabalhador dinâmico, realizou muitas excursões e contribuiu largamente à Entomologia do Brasil.



Fig. 1 — Vista ampla do salão para depósito das coleções.

Dois estagiários de Dalcy Albuquerque, José Maria Soares Barata e Therezinha de Jesus Pimentel Chaves, foram os primeiros paraenses a ter suas carreiras em Entomologia lançadas pelo Museu Goeldi. José Barata, especialista em Entomologia Médica, trabalha na Universidade de São Paulo atualmente, mas mantém contacto com o seu *lar científico* no Pará. Therezinha de Jesus Pimentel Chaves, que entrou no Museu em 1965, chefiou a Seção de Entomologia nos anos 1972 a 1976. O trabalho dela sobre a sistemática de moscas auxiliou a ampliar as coleções entomológicas.

Em 1973 e 1974, Randell T. Shuh, agora do Museu Americano de História Natural em Nova Iorque, trabalhou em Belém. Ele ocupava a posição de professor na Universidade Federal do Pará e ministrava aulas de Biologia. O Dr. Shuh é entomólogo e naturalmente procurou a Seção de Entomologia do Museu Goeldi onde desenvolveu suas pesquisas e orientou dois estagiários que agora são pesquisadores do Museu: Srs. Inocêncio de Sousa Gorayeb e Bento Melo Mascarenhas. Neste aspecto, a

temporada de Shuh em Belém foi bastante rendosa, pois não é qualquer pesquisador que consegue ver dois dos seus estagiários se tornarem profissionais, com tão pouco tempo de contacto com o orientador.

O quadro atual de pesquisadores do Museu Goeldi consiste de cinco elementos: William Leslie Overal, Ph.D.; Ademar Gomes Bandeira, M.Sc.; Inocêncio de Sousa Gorayeb, M.Sc.; Bento Melo Mascarenhas, M.Sc. e Therezinha de Jesus Pimentel Chaves. Os três mestrados estão fazendo o curso de pós-graduação ao nível de doutoramento com o Curriculum já concluído e tese em andamento e a Sra. Therezinha Chaves está fazendo o curso de nível de mestrado. O aperfeiçoamento de pessoal é um objetivo do Museu Goeldi e a titulação obtida é uma indicação do êxito.

Atualmente a Entomologia do Museu Goeldi mantém vivas as atividades de pesquisas listadas a seguir:

— Estudos sobre comportamento, sistemática, ecologia e distribuição de formigas e vespas. Estes estudos são desenvolvidos em

trabalhos intensivos de campo e laboratório por W. L. Overal, o qual além de orientar um estudante na iniciação de uma carreira de pesquisa, ainda administra este setor de Entomologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

— Estudos sobre ecologia, sistemática e importância econômica de cupins nos Ecossistemas Amazônicos. Estes estudos são desenvolvidos por Ademar G. Bandeira que também orienta um estagiário na iniciação da carreira de pesquisa.

— Estudos sobre sistemática, ecologia, comportamento e importância das motucas na Amazônia. Desenvolvido por I. S. Gorayeb que ainda orienta dois estagiários na carreira de pesquisa.

— Estudos sobre sistemática de Tanypezidae desenvolvidos por Therezinha Pimentel.

— Estudos sobre feromônios de atração sexual e sua utilização no controle de pragas, desenvolvidos por A. G. Bandeira, I. S. Gorayeb e E. L. Oliveira em convênio com o

Departamento de Biologia — Setor de Entomologia Química — Universidade de Southampton.

As atividades de estágio com o objetivo de preparação de recursos humanos para a carreira de pesquisa é bem oportuna, pois anualmente um estudante segue para pós-graduação em entomologia. Os resultados desta atividade de orientação já se fazem notar pois 6 mestres iniciados aqui nos últimos 4 anos, desenvolvem pesquisas em Instituições na Amazônia.

Uma coleção de insetos com mais de 300.000 espécimens é mantida dinamicamente por contactos com especialistas nos vários grupos de insetos.

Aliados aos pesquisadores na dura execução da pesquisa entomológica existe um grupo de técnicos profissionais de experiência. O quadro atual consiste de Maria Fernanda Pinto Torres, Francisco Ferreira Ramos, Cesarina do Nascimento Arcanjo, Waldemar Miranda da Silva França, Ramiro Bittencourt Neto e Paulo



Fig. 2 — Aspectos de uma ala da coleção entomológica.

Tadeu Rodrigues do Nascimento. Todos estes técnicos têm vários anos de experiência em Entomologia. A Sra. Maria das Graças Viana atenta eficientemente as necessidades burocráticas do Departamento de Biologia (Entomologia).

SUMMARY

Entomology as a research area at the Museu Goeldi was initiated in 1899, with the arrival of Adolpho Ducke, who specialized in the study of wasps and bees. By 1954, when the Museu became associated with the present-day Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entomology had become, however, a neglected discipline. Reactivation of entomology came in 1960 with Jan Karel Bechyné and Bohumila Springlova Bechyné, specialists on chrysomelid beetles. They were followed in 1962 by Dalcy de Oliveira Albuquerque, Isolda Rocha e Silva Albuquerque, and Roger Hipolyte Pierre Arlé. Presently, the Museu Goeldi has five research entomologists who study the systematics, ecology, and behavior of wasps, ants, termites, horse flies, and other insects of the diverse fauna of the Brazilian Amazon region.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EGLER, W.A.

- 1963 — Adolpho Ducke — Traços bibliográficos, viagens e trabalhos. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Bot.**, Belém, 18: 1-129.

KEMPF, W.W.

- 1975 — Bibliografia entomológica de Jan Bechyné (1920-1973). **Stud. Entomol. n. ser.**, Petrópolis, 18 (1-4): 622-630.

NASCIMENTO, P.T.R. & OVERAL, W.L.

- 1979a — Contribuições entomológicas de Adolpho Ducke: Taxonomia e bibliografia. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Zool.**, Belém, 95: 1-17.

- 1979b — Catálogo de tipos entomológicos da coleção do Museu Goeldi. Coleoptera: Chrysomelidae (Insecta). **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Zool.**, Belém, 97: 1-29.

OVERAL, W.L.

- 1978 — Designação de lectótipos de onze espécies de vespas sociais descritas por Adolpho Ducke, e notas sobre a coleção Ducke (Hymenoptera: Vespidae). **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi, n. ser. Zool.**, Belém, 94: 1-14.

- 1979 — The A. Ducke collection. **Sphecos**, Washington, 1: 17-18.

SCAFF, L.M.

- 1976 — Contribuição à biografia de Adolpho Ducke. **Rev. Cult. Pará**, Belém, 6: 243-259.

SEENO, T.N.; SCHERER, G. & CORWIN, K.S.

- 1976 — Jan Bechyné, necrology and bibliografia. **Ent. Arb. Mus. Georg Frey**, München, 27: 1-69, índice de 7 páginas.

STRYMPL, A.

- 1949 — Vinte e seis anos caçando **Agrias** na Amazônia. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém, 10: 185-209.

VULCANO, M.A.

- 1974 — Jan Bechyné (1920-1973). **Stud. Entomol. n. ser.**, Petrópolis, 17 (1-4): 554-555.